

TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023: ESTUDO ECOLÓGICO

João Pedro Rodrigues Santos de Oliveira¹
Sâmya Rodrigues Santos¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: sífilis; epidemiologia; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que apresenta ampla variabilidade de manifestações clínicas, podendo inclusive ser assintomática. Casos atípicos representam importante desafio diagnóstico (Mir *et al.*, 2023), questão que pode contribuir com o aumento da transmissão da IST. Observa-se crescimento da incidência de sífilis em diversas regiões, como Europa, Estados Unidos e Japão. Este, apesar de ter os menores números de casos no decorrer do tempo, tem apresentado crescimento importante da incidência nos últimos anos (Kim; Park, 2026). Segundo a World Health Organization (2024), a incidência global aumentou de 8,8 milhões de casos em 1990 para 14,1 milhões em 2019. Dessa forma, ocorreu um crescimento expressivo mundialmente, ainda que haja tratamento adequado para a doença. Nesse sentido, a sífilis representa um importante problema de saúde pública, devido à elevada transmissibilidade, possibilidade de complicações sistêmicas e surgimento de casos novos com padrões atípicos de desenvolvimento da doença, questão que levanta a possibilidade do aparecimento da bactéria com genomas diferentes dos previamente conhecidos (Mir *et al.*, 2023). Desse modo, o monitoramento epidemiológico da doença permite identificar grupos mais vulneráveis, tendências temporais e possíveis falhas nas estratégias de prevenção e controle, subsidiando o planejamento de políticas públicas e ações de vigilância em saúde. Assim, o estudo tem por objetivo analisar a epidemiologia da sífilis no Brasil em relação aos casos notificados no período de 2018 a 2023.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal, pois é feito sem uma intervenção direta do pesquisador e é feito em um único período do tempo, com dados secundários

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Univértix.

² Prof. Centro Universitário Vértice - Univértix.

agregados, classificado como um estudo ecológico (Buchalla; Cardoso, 2005), realizado no primeiro semestre de 2026, com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise foi conduzida em âmbito nacional, considerando casos de sífilis adquirida notificados entre 2018 e 2023 em indivíduos com 20 anos ou mais. As variáveis analisadas incluíram número de notificações, sexo e faixa etária. Calculou-se a incidência por 100.000 habitantes e avaliou-se a tendência temporal no período. As projeções populacionais foram obtidas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 983.494 casos no período analisado, com tendência geral de crescimento anual, exceto em 2020. O maior número de notificações ocorreu em 2023 (225.722 casos) e o menor em 2020 (114.327), seguido de 2018 (142.478). Observou-se aumento de 58,43% entre o início e o final do período. Quanto ao sexo, houve predominância masculina em todos os anos, com razão de 1,72 casos em homens para cada caso em mulheres (621.775/360.708), embora também tenha sido observado aumento progressivo no sexo feminino. A faixa etária de 20 a 39 anos concentrou a maior proporção de casos (65,83%; 647.506/983.494). A incidência passou de 97,79 casos por 100.000 habitantes em 2018 para 146,57 em 2023, sendo o maior incremento observado entre 2021 e 2022 (de 101,82 para 130,06 casos por 100.000 habitantes). Os resultados evidenciam aumento de 58,43% nas notificações de sífilis no Brasil entre 2018 e 2023, indicando continuidade da tendência de crescimento observada entre 2007 e 2017, período em que a incidência atingiu 81,41 casos por 100.000 habitantes em indivíduos com 13 anos ou mais (Marques dos Santos *et al.*, 2020). Fatores comportamentais, como práticas sexuais de risco e múltiplos parceiros, podem contribuir para esse aumento (Rosset *et al.*, 2025). Nos Estados Unidos, observou-se crescimento de 81% nos casos notificados entre 2014 e 2018 (Centers for Disease Control and Prevention, 2019). A predominância de casos no sexo masculino está em consonância com a literatura, que aponta maior concentração da doença nesse grupo. Nos Estados Unidos, cerca de 90% dos casos notificados em 2014 ocorreram em homens (Centers for Disease Control and Prevention, 2015). De forma semelhante, na Europa Ocidental, observou-se aumento entre homens após 2010, com redução entre mulheres (Spiteri *et al.*, 2019). A maior concentração de casos na faixa etária de 20 a 39 anos também é consistente com o padrão global (Rosset *et al.*, 2025), possivelmente devido à maior atividade sexual nesse grupo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se aumento de 58,43% nas notificações de sífilis no Brasil entre 2018 e 2023, com incidência de 146,57 casos por 100.000 habitantes em 2023 e total de 983.494 casos no período. Os achados são consistentes com a tendência descrita na literatura e podem estar associados a comportamentos sexuais de risco. Os resultados contribuem para o planejamento de ações em saúde pública. Como limitação, destaca-se o uso de dados secundários, sujeitos a subnotificação

REFERÊNCIAS

BUCHALLA, C. M.; CARDOSO, M. R. A. Principais desenhos de estudos epidemiológicos. In: ALDRIGHI, J. M.; BUCHALLA, C. M.; CARDOSO, M. R. A. (org.). **Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher**. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 9–25. ISBN 978-85-7379-716-9.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Sexually transmitted disease surveillance 2018**. Atlanta: CDC, 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/sti-statistics/media/pdfs/2024/07/std-surveillance-2019.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Sexually transmitted diseases surveillance 2014**. Atlanta: CDC, 2015. Disponível em: <https://www.cdc.gov/sti-statistics/media/pdfs/2024/07/surv-2014-print.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2026.

KIM, D. Y.; PARK, K.-H. Updates on epidemiology and diagnostic tests of syphilis in South Korea. **Korean Journal of Internal Medicine**, v. 41, n. 2, p. 242–254, 2026. DOI: 10.3904/kjim.2025.213.

MARQUES DOS SANTOS, M.; LOPES, A. K. B.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C. Trends of syphilis in Brazil: a growth portrait of the treponemic epidemic. **PLoS One**, v. 15, n. 4, e0231029, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0231029.

MIR, T. A.; KIM, S. J.; FANG, W.; HARVEY, J.; HINKLE, D. M. Rising incidence of syphilitic uveitis–related hospitalizations in the US. **JAMA Ophthalmology**, v. 142, n. 1, p. 7–14, 2024. DOI: 10.1001/jamaophthalmol.2023.5386.

ROSSET, F.; CELORIA, V.; DELMONTE, S.; MASTORINO, L.; SCIAMARRELLI, N.; BOSKOVIC, S.; RIBERO, S.; QUAGLINO, P. The epidemiology of syphilis worldwide in the last decade. **Journal of Clinical Medicine**, v. 14, n. 15, p. 5308, 2025. DOI: 10.3390/jcm14155308.

SPITERI, G.; UNEMO, M.; MÅRDH, O.; AMATO-GAUCI, A. J. The resurgence of syphilis in high-income countries in the 2000s: a focus on Europe. **Epidemiology and Infection**, v. 147, e143, 2019. DOI: 10.1017/S0950268819000281.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **STI: incident cases of syphilis in 15–49 year olds (in thousands)**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/incident-cases-of-syphilis-in-individuals-\(in-millions\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/incident-cases-of-syphilis-in-individuals-(in-millions)). Acesso em: 28 abr. 2026.